

O MAGNO PROBLEMA

Quando se sente que os verdadeiros valores intelectuais são poucos e as competências políticas vão rareando, atingem nível extraordinário as palavras que um homem desassombrado escreve na sequência de um pensamento clarividente.

Salazar falou há dias. As emissoras portuguesas ouviram a sua voz descansada e firme a todos os cantos do Mundo, em mais uma memorável lição que a muitos há-de aproveitar e que no futuro, como tantas outras, mais uma página de brilhante visão.

A civilização euro-americana vive um momento de crise. Acontecimentos gravíssimos desenrolam-se no Extremo-Oriente, onde os caciquismos encontram na China uma fonte inagotável de carne-canhão para manter bem acesa a máquina de guerra, apoiada pela sua arma de fogo.

Os dias que as forças do espírito têm conhecido nestes tempos, podem mesmo vir a sofrer graves desaires. Porém, é o receio das possibilidades internacionais que leva as nações a manter-se na expectativa inquieta da luta de potencialidade vital e bélica. E esta situação apenas que a América aplique na luta toda a sua máquina de guerra, apoiada pela sua arma de fogo.

Infelizmente há em todo o Mundo loucos que julgam descobrir fantásticas quiméricas emaranhadas das redes do comunismo, soldados de paradoxal religião não olham para os meios nem a fins. Qualquer objectivo, seja qual for, que seja necessário alcançar, não se consegue de qualquer modo da forma por que se se quer.

É fácil verificar a estabilidade constante da sociedade regida por tais princípios, em que se nega a coexistência de qualquer rudimento humano.

Se se perde esta forma indispensável para a manutenção do bem-comum, despreza-se automaticamente o Direito como sua norma reguladora. E o Estado sem Direito é um absurdo incongruente.

Com mesmo um esforço psicológico orientado e dirigido para conseguir pressupor com existência, se se conseguir pelo menos duradoura.

Entreguemos as nossas existências nas sábias mãos de Salazar. Se for preciso éle uma vez mais conduzirá ao abrigo da sua inteligência de estado e Mestre

Luís Fernando Rodrigues



OS Paços do Concelho
de festa columbófita - uma revonda de pombos em torno do edifício

MAIS UM NATAL

Assistimos pelo dia a dia da História à derrocada de civilizações, fórmulas de governo, impérios, povos, nações, etc.

Todavia, por outro lado, constatamos a inalterável fixidez de certos princípios morais e teológicos, instituições de ordem variável, comemorações nacionais, sociais e familiares, que não conhecem a ferrugem dos séculos, que passam e não voltam mais.

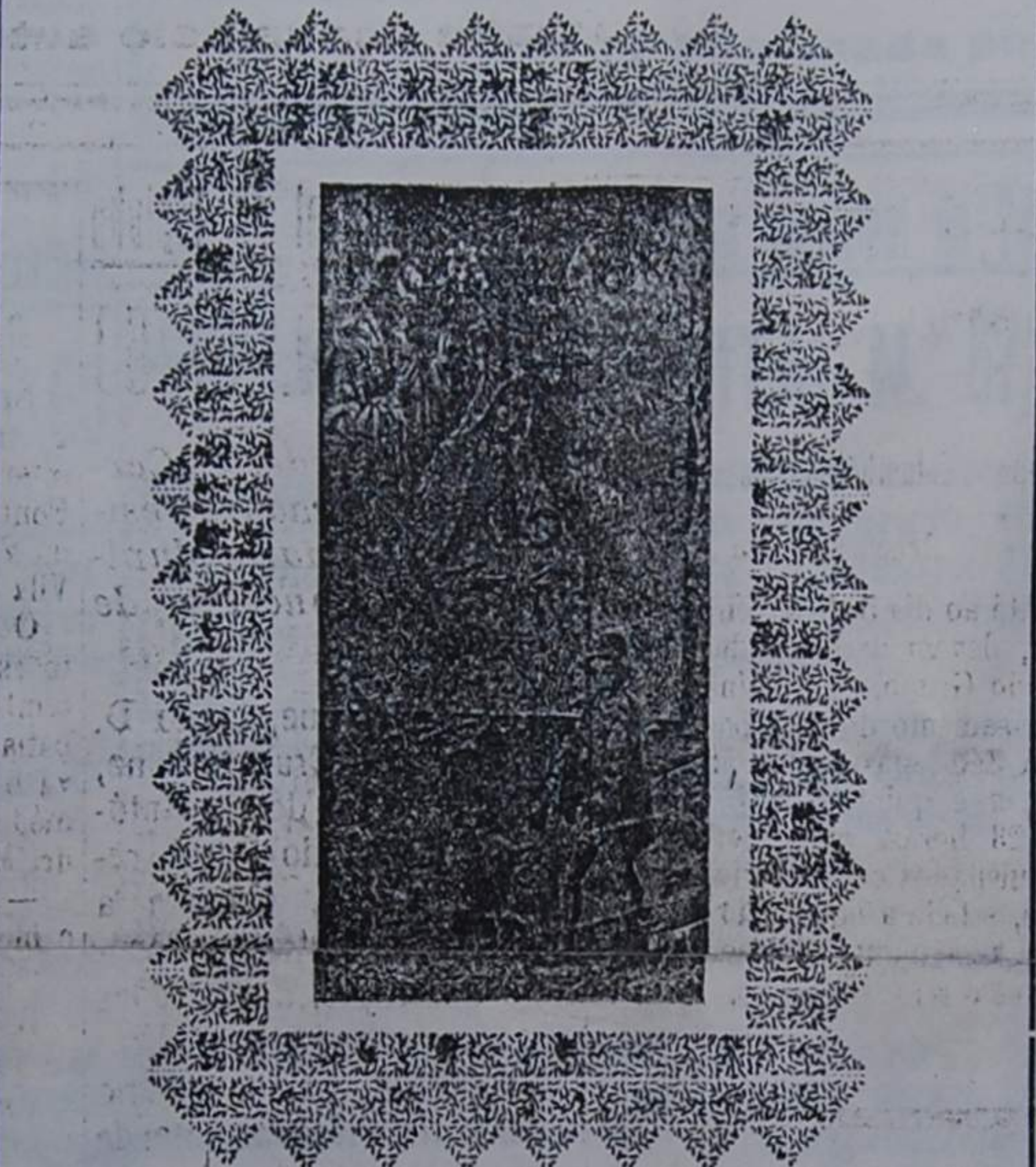
É o caso da familiar por excelência e universalíssima Festa do Natal, que, apesar de multi-

duos, muitas nações andam arredadas da Festa da Família.

Sob a magnetização de falsas ideologias políticas, convertem a família num dos elos da grande máquina humana, ao serviço do estado tirano. E daí não possuem para eles qualquer valor prático a Festa.

No momento actual, escurecem os horizontes do mundo nuvens negras, acasteladas, num prenúncio trágico de procela alterosa.

Os povos entreolham-se, sob o espectro da guerra, em atitude



secular, tem sempre uma permanente actualidade em todos os recantos do orbe terráqueo.

Esta Festa, toda cheia de humanidade, foi criada pelo Cristianismo para comemorar o Nascimento do Infante Suavíssimo na cabana de Belém, com o objectivo bem profundo de congregar os homens desavindos à face da terra, congregar dentro dum espírito de verdadeira irmandade as famílias pequenas, bases fundamentais do agregado social, e as grandes famílias, que são as nações.

Infelizmente, muitos indiví-

des interrogadoras, de pura defesa. O Ocidente está em perigo.

«Defesa de Espinho» faz os mais ardentes votos, nesta hora de angustiosa expectativa mundial, para que seja escutada em todos os corações de boa vontade a dulcíssima mensagem de Paz que os coros angélicos entoaram uma noite, há já uns milhares de anos:

«Glória a Deus nas Alturas», «Paz na terra aos homens de boa vontade».

Mário Fernando

Cumprimentos do Natal

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de B. F. para o Natal e Ano Novo, os nossos prezados assinantes e entidades seguintes a quem retribuimos com os melhores votos de felicidade:

- Albano Ferreira Pedro, ausente em Angola;
- José Rodrigues Trindade, de Tortozendo;
- Henrique Manuel Coelho de Castro, ausente em Venezuela;
- António da Silva Barbosa Júnior, ausente na Figueira da Foz;
- Pedro Machado Castelo-Branco, ausente em Ovar;
- Bombeiros Vol. Espinhenses;
- Sindicato N. dos Op. da Ind. de Esportação do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho;
- Sindicato N. dos Op. das Ind. de Vassouras e Celuloide idem;
- Narciso Gomes Correia, ausente no Rio de Janeiro;

Pela Imprensa

«O Farol»

Com o seu n.º de 16 do corrente, completou 2 anos de vida este nosso estimado colega que se publica em Coimbra, sob a direcção do sr. José Geiteira, o qual é órgão de propaganda comercial, industrial e agrícola daquela região. Parabens e votos de longa vida.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Higiene

2.ª feira	Farmácia Teixeira
3.ª	Santos Sucr.
4.ª	Paiva
5.ª	Higiene
6.ª	G. Farmácia de Espinho
Sábado	

«Benfiquistas de Espinho»;
Mestre Fausto Neves;
João Pinto Ribeiro;
Ford Lusitana - Lisboa,

«Defesa de Espinho»
Cumprimento os seus dedicados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, desejando-lhes um Natal muito feliz.

Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Delegação em Aveiro

Regime de Abertura e encerramento dos Estabelecimentos no período do Natal e Ano Novo

Ao abrigo do despacho de 19 do mês corrente, de S. Ex.º o Ministro das Corporações e Previdência Social, determino o seguinte regime de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais do Distrito de Aveiro, durante o período do Natal e Ano Novo.

1.º - É obrigatório o encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais nos dias 25 de Dezembro do ano corrente e 1 de Janeiro de 1951.

2.º - Exceptuam-se da aplicação desta determinação, os estabelecimentos indicados no § 2.º do art.º 19.º do Decreto-lei n.º 24.402, com a redacção dada pelo Decreto-lei n.º 26.917.

3.º - Terão regime especial os estabelecimentos seguintes:

A) - Padarias: Nos Sábados, dias 23 e 30 do corrente; Horário dos dias de segunda a sexta-feira. Nos domingos, 24 e 31 também do corrente; horário normal dos sábados.

B) - Mercarias - Nos dias 24 e 31 do corrente, podem abrir das 9 às 14 horas.

C) - Estabelecimentos de brinquedos - Nos dias 23 e 30 do corrente, podem conservar-se abertos até às 21 horas. Nos dias 24 e 31, podem abrir das 9 às 21 horas.

D) - Talhos e Salsicharias - Nos dias 24 e 31, podem abrir até às 13 horas.

E) - Barbearias - Nos dias 25 do corrente e 1 de Janeiro, podem abrir até às 13 horas.

F) - Cafés - No dia 24 de Dezembro, encerram às 21 horas, não podendo conservar-se pessoal ao serviço a partir dessa hora até à hora de abertura normal do dia seguinte.

G) - Farmácias - Nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, estão apenas abertas aquelas a que compete o serviço pela respectiva escala.

H) - Restaurantes estabelecimentos comerciais - Poderão encerrar às 21 horas nos sábados, dias 23 e 30 do corrente.

4.º - Nas empresas industriais, a compensação dos salários pago ao dia, hora ou semana, é feita pela antecipação ou prolongamento do trabalho em uma hora durante os oito dias subsequentes, sem necessidade de autorização especial.

Aveiro e Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, 20 de Dezembro de 1950.

O Delegado,
António Amaral

Circular n.º 116/50

Em aditamento à determinação de 20 do mês corrente, sobre o regime de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais do DISTRITO DE AVEIRO no período do Natal e Ano Novo, venho comunicar a V.ª, para os devidos e convenientes efeitos, a alteração que segue, à alínea B) do n.º 3.º, sobre MERCARIAS:

B) - Mercarias - Nos dias 24 e 31 do corrente, podem abrir das 9 às 20 horas.

Porém, a partir das 14 horas só poderá conservar-se ao serviço a entidade patronal ou o empregado que a substituir normalmente.

Aveiro e Delegação do I. N. T. P., em 21 de Dezembro de 1950,

O Delegado,
António Amaral

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Reunião Ordinária de 7 de Dezembro de 1950

No dia 7 do corrente, reuniu, em sessão ordinária, a Câmara do nosso concelho, sob a presidência do seu Presidente, Sr. António Frederico Cerveira Alcoforado, com a assistência do Vice-Presidente, Sr. Dr. Joaquim de Amorim Ferreira Cadinha, tendo comparecido o Vereador, Sr. Alberto Bastos Mala. (Continua na 6.ª página)

RELÂMPAGOS... Sociais

Quando a "D. S." girar de mão... estão as coisas de gente as...

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS
FAZEM ANOS: Hoje, dia 24, a sr.a D. Florinda Das da Silva esposa do sr. Adelino Pais...

Os nossos poetas À TARDE

(Do "Commigo" - Manuel Laranjeira)
A tarde lenta cahe. E cahe também uma melancholia venenosa, meu Deus! que se não sabe donde vem...

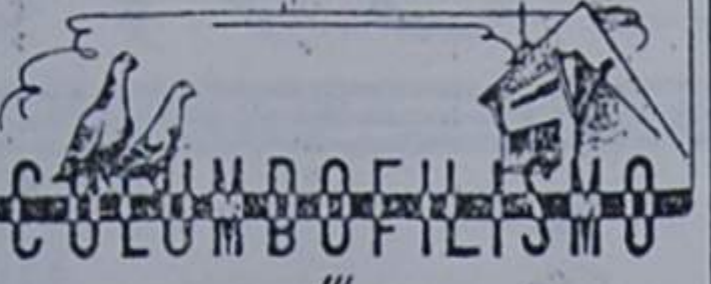
PITÉU REGIONAL

"Colsas" ... de "Café" ...
CERTOS ind viduos, useiros e veseiros no "ditote", no "já sabia", boateiros e inventores de marca, têm por hábito péssimo fazer do "café" uma secção de despo'hamento social...

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 56/50

António Frederico Cerveira Alcoforado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:
Faço saber que tendo D. Joana Barbosa da Silva Miranda, residente na rua de S. Diniz, 596 2.º-Porto, requerido a esta Câmara a transladação das ossadas de seu pai Augusto Guilherme dos Santos Miranda Braga, falecido a 17 de Junho de 1938, do Cemitério Municipal de Espinho para o Cemitério de Agramonte no Porto...



Grupo Columbófilo de Espinho

Recenseamento
Até ao dia 5 de Janeiro próximo, devem dar entrada na Sede do Grupo, os boletins de recenseamento dos pombos.

O Natal nos Bemeires V. Espinhenses

A exemplo dos anos anteriores, a Associação H. dos Bemeires V. Espinhenses organizou mais uma Festa do Natal, dedicada aos filhos dos seus bombeiros.

LANCIA RELOGIO DE CATEGORIA
Precisa-se por trespasse mesmo que tenha serção de vinhos. Falar ao Agente Predial Napoleão Domingos da Silva Rua 8 757-Espinho.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 57/50

António Frederico Cerveira Alcoforado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:
Faço saber que, tendo D. Emília Soares Cruz Fortuna, residente na rua de S. António n.º 63-2.º, do Porto, requerido a esta Câmara a transladação dentro do Cemitério Municipal, das ossadas depositadas no jazigo de Fradique Costa, para o ossário municipal respectivamente: de seu marido Aristides Fortuna, falecido em 13 de Agosto de 1938; de sua sogra Maria da Conceição Fortuna, falecida em 16 de Abril de 1937; e de seu filho Júlio da Cruz Fortuna, falecido em 3 de Março de 1939, são, por esta forma, avisadas todas as pessoas que se julguem no direito legal de reclamar contra esta transladação, a fazê-lo perante esta Câmara no prazo de 20 dias, contados da data deste.

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Dezembro de 1950.
O Presidente da Câmara, António Frederico Cerveira Alcoforado

Estabelecimentos "Airsol"
Rua 8 n.º 737-Espinho
Representantes e revendedores dos Refrigerantes TUPI e das famosas ÁGUAS DE BEM-SAÚDE

Necrologia

Dr. António Augusto da Fonte
Num hospital da cidade do Porto faleceu em 15 do corrente o sr. dr. António Augusto da Fonte, distinto notário público na Vila da Feira, natural de Vila Vila Pouca de Aguiar.

Durante a semana finda faleceram neste Concelho:
Em Anta - Rosa Dias Pereira, de 42 anos, casada com Joaquim Domingues de Oliveira;
Em Silvalde - Florinda Rosa de Jesus de 56 anos, viúva de José da Cunha Folha e Helena Rosa de Macedo, de 61 anos de idade, casada com Mário José de Macedo.

Agradecimento

Maria Alves Ferreira Veiga Coelho
Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa do 7.º dia ou que de qualquer forma lhe demonstraram o seu pesar.

Agradecimento

A família da indolosa menina Adélia da Conceição Cruz Martins Lima da Costa julga ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e aquelas que cumprimentaram a família na sua grande dor; mas podendo ler-se dado de vezes alguma falta involuntária, vem por este meio repará-la, exprimindo o seu profundo reconhecimento.

CORTE "LUC"

(CURSO COMPLETO)
Professora ensina o curso completo em 30 dias. Aprendizagem garantida. Preços módicos. Também se executa toda a costura com perfeição e rapidez. Lições ao domicílio. Falar na Rua 16 N.º 112 - ESPINHO

Aluga-se

Primeiro andar móvel na Rua 19, em frente à Rua 14. Tratar com E. P. O. - telefone 93 - ESPINHO

Deseja açúcar?

Escreva para - A. F. Warty - Hotel "Gulio" - Benguela - Angola - e receberá um pacote de 10 quilos de açúcar.

Armazem na Rua 8

Aluga-se muito espaço e central. Renda baratíssima. Urgente. Falar ao Agente predial Napoleão Domingos da Silva Rua 8 757-Espinho.

Armazém

Antiga Sobiarte aluga-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

ADELAIDE RODRIGUES MENDES

Parteira Enfermeira Diplomada pela Universidade de Coimbra
partos, injeções e tratamentos
Rua 29-n.º 601 ESPINHO

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Para conhecimento das firmas interessadas, se comunica que está aberto concurso, pelo prazo de 10 dias, a contar da data deste, para o fornecimento de todo o expediente desta Câmara para o ano de 1951.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria Municipal até às 15 horas do dia 2 de Janeiro próximo, sendo as mesmas abertas por mim pelas 16 horas deste mesmo dia em presença dos representantes das firmas concorrentes no caso de desejarem assistir.

Quaisquer outras informações sobre este concurso são prestadas na Secretaria Municipal.

Espinho, 22 de Dezembro de 1950.

O Vice-Presidente, no impedimento do Presidente,

Joaquim de Amorim Ferreira Cadinha

Patronato da Divina Providência

A Direcção desta Casa de Caridade pede a todas as pessoas que possam, o favor de enviarem as suas esmolas podendo ser reupas, géneros, baldes etc., o que agradece.

Recanto Literário e Cultural

Quem conta um conto...

JUDITE

(Lembranças do Minho)

por HILDEBRANDO VASCONCELOS

Foi nesse dia que a conheci, a tarde embaciada e triste, fim de tarde e Dezembro frio, horas neurasténicas e de pensamentos dolorosos, momentos tediosos e de saudade.

Mais um olhar vago para o caminho, embuço-me mais um pouco pelo lado da ventanilha que sopra, subo o pequeno degrau que dá acesso à loja do Anacleto, — o Anacleto, anafado, cara fresca de rapaz, todo bechechudo, — aval um cigarro, dedos frios, entorpecidos, tabaco que mal emburilha nas «mortilhas» sem gosto, um voltar de costas, olha-se a janela de um lado de entrada, à esquerda, entre a porta e o balcão, e passa, célere, pelo pequeno cesto, encebado, usado, cuidadosamente coberto, um dos tempos de cada caso, fechinho de verga a ceder, já cansado, a fazer beicinho. — O que havia de ser... — o transporte nosso conhecido daquela hora e que se fazia de demorado com toda a nossa impaciência: o «correio», — a mulher correio — que chegava.

— Alguma coisa?
— «Néglcio» de pouca monta.
Era o «Minhoto» — o «Minhoto» — que trazia uma laracha qualquer, a minha que ler...

Ora, o «senhor professor», o meu companheiro daquela sidade sertaneira, escola duma povoação mais acima, quase primitiva, novo sinda, esbafo, a um tempo nervoso e calmo, o que ele queria, aquele «alguma coisa» por que ansiava, era, nem mais nem menos, do que uma deliciosa, com a deliciosa cortinha da sua «querida mulherzinha», como lhe chamava com certo entusiasmo, numa invocação toda amorosa.

Pudera! Para este nosso companheiro e amigo tudo da sua mulherzinha lhe era querido, e é natural, naturalíssimo... queridas as suas cartas, queridas as suas meiguices, queridos os seus olhos, mais queridos os seus sorrisos, as suas birras, queridíssimos os seus decajosos...

Os seus destinos, há menos de meio ano que foram ligados. São primos de amor, amores que sabem a rosas...

Foi nesse dia que a conheci.

A loja do Anacleto movimentava-se com as últimas compras com que as colinas do lugar se apressavam naquele fim de tarde.

Cinco, seis horas e mais, — na aldeia, em certos momentos, nem se conta o tempo, nem se sabe das horas! — e foi então que uma encantadora criada, plácida e calinha, dirigindo-se para a «venda», entrou.

Valha-me Deus!... — que ritmo o seu passinho, a sua maneira altiva no seu corpinho de fada, de linhas regularíssimas, curvas impecáveis e encantadoras, ali, bastante alta mesmo, e aguilão, olhos de perdição, profundos e escudadores, loucos, maluquinhos!

«Ah!... — um ah! sim um ah! profundo, sentido, prolongado, doido, fôca, exclamação surda que expressivamente se fixara dentro em mim!

E um arrepião de doce encanto fez-me paralisar os movimentos, numa alucinação, a ver; uma grande onda de bem-estar balouçou-se imediatamente nos meus sentidos, em todo o meu ser.

O minha deliciosa meiguiceira, esse instantel, não há, com certeza, outro tão meiguiceiro como o teu, cabelo tão negro como o da tua cabeça, e a tua boca, o teu sorriso, entrançado, lindo, de um lindo de amora, reluzente como o sol de Maio ardor!

Quero-te assim no meu pensamento, — estás a contemplar-te de novo! — vá... vá... com essa bonita risinha, caprichosa, miúda, tentadora, instantel!

Provocadora a tua boca, provocadores os teus dentes pequeninos, provocadora toda tu, corpo de anjo cu de demónio, que fazes uma provocação instantel à minha imaginação despertar!

Naquela tarde acinzentada e triste, frio, muito frio, momentos de abandono e de saudade, a minha sensibilidade espicou-se, esta curiosidade de menina quis saber, e já luar alto, friorento, marmoreo, a minha graciosa meiguiceira desse dia estava trocando o seu pensar infantil comigo, olhando-me e gentilmente para mim com os seus abençoados olhos, falando-me amavelmente com a sua vozinha de ouro.

Judite! minha querida Judite de tão efémeros segundos! Oh! o teu olhar recio e a tua saudável ingenuidade fizeram-me só bem!...

— «Olhe lá, ó senhor professor! — Informava no dia seguinte o vélio tio Anacleto o meu companheiro e amigo daqueles tempos — olhe que a Sr.ª Mariana das Massais esteve aí... hum... esteve aí... e veio pedir-me — pedir, hein?! — com certo respeito... para dizer ao senhor seu amigo se podia dar-se licença de passar lá por casa antes de ir amanhã para o Porto, pois queria aproveitar a ocasião de lhe rogar uma encomenda lá p'ra cidade. Faça o senhor o favor de o senhor entender... mas olhe que ele tem assim jeito da namorada, e não de quem quer «lambiscar»... É preciso ver... As filhas da Massela são muito canelhas, muito canelhas mesmo, e aquilo ainda é cedo prós namores»...

Depois dum belo almoço na velha casa do tio Damião, onde nos hospedávamos, o senhor namorado pô-se em demanda da casa da tia Mariana das Massais.

A dois passos da «venda» do bom do Anacleto ficava a casa da Tia Mariana. Estugado o passo, quem estava no Anacleto estava na Tia Mariana.

— Ora viva! Boa tarde, Sr.ª Mariana!

— O senhor por aqui? Viva! muito boa tarde. O «senhor» passou bem?

— Obrigada. Cá estou. Então?

— Já vai, o senhor?

— Sim, vou. Porquê? Mas... Olça uma coisa, primeiro: Então, que novidades, que valdades... Parabéns, parabéns...

— Oh!... o que me dizem, Santo Deus, das suas filhas!

— A Sr.ª Mariana, além de Judite, tinha uma outra, rechonchudinha, a... É um côro... e... lá isso... têm razão. Verdade, verdade, não há por aí coisa tão lindas!...

E a cristalina vozinha celestial, que eu tão bem ouvira por entre a noite de luar da véspera, sou, e o bustozito dela surgiu no limiar da porta do comitê contíguo à saleta onde me encontrava.

— Boa tarde, senhor, como passou? O senhor passou bem?

— Adeus, Judite! Então?

E os meus olhos virem, e agora, nos olhos de Judite, a inocência, a inocência pura, puríssima, a transparecer, a brancura da alma de criança na transparência da infância, a inocência, inocência, — quando ela se põe de lado para mulher! Oh! a inocência, inocência, — sobretudo, de dez, dezoito, de vinte e dois anos! — inocência ou perversão nos olhos, mas, sobretudo, de inocência que contemple sempre uns olhos lindos, cheios daquele lindo fio de luz que só nos é possível encontrar nuns olhos de mulher. Um lindo indizível, incomparável, sedutor!

Porque será que o nosso bom gosto exige tanto, querendo o que é tão puro, uns olhos grandes, negros, de mulher, misteriosos e incompreensíveis, que ontem se viam tão apaixonadamente dominados, subjulgando, hoje em outro ambiente e outro mistério, smanhã como os de outra qualquer?

— E a pouco não banais?

— É a Sr.ª Mariana para dizer alguma coisa:

— Engraçada, bem engraçadinha a sua filha Judite!

— E ela, confundida:

— Realmente, realmente... dizem... — O senhor também a vê... a modos sempre sou mãe... que hei-de eu dizer?... Sabe... foi Deus que mas trouxe ao mundo. Olhe, o único defeito que lhes encontram é o de serem pobres... Mas são estimadas, são estimadas... Os pobres não têm mais que os seus braços, suas únicas esperanças...

— E a Sr.ª Mariana para dizer alguma coisa:

— Engraçada, bem engraçadinha a sua filha Judite!

— E ela, confundida:

— Realmente, realmente... dizem... — O senhor também a vê... a modos sempre sou mãe... que hei-de eu dizer?... Sabe... foi Deus que mas trouxe ao mundo. Olhe, o único defeito que lhes encontram é o de serem pobres... Mas são estimadas, são estimadas... Os pobres não têm mais que os seus braços, suas únicas esperanças...

— E a Sr.ª Mariana para dizer alguma coisa:

— Engraçada, bem engraçadinha a sua filha Judite!

Portugal Cristão

LAREIRAS de Portugal, — braseiros vivos de amor, recantos de aconchego, de paz, de alegria e de fé!

Noite encantadora em que nasceu Jesus! — As famílias dão-se as mãos, estreitando os laços de amizade, de amor, de protecção!

A nossa casinha, nesses momentos de «Glória a Deus nas alturas!» A doçura que ela irradia, a beatitude, a magia que esse nosso cantinho encerra!

Como em todo o mundo crente, o nosso velho Portugal comemora o nascimento do maior Revolucionário de todos os tempos!

Portugal cré, — Portugal ora!
Portugal — Terra de Santa Maria!
Portugal, — Grande Portugal de Fátima, Portugal Eterno!

Portugal Cristão, — Portugal de Sempre!

CRUZ

por Hildebrando Vasconcelos

(INÉDITO)

Nosso Senhor Jesus Cristo,
— O Bom Jesus —
Num estertor nunca visto,
Morreu, escarnecido, numa Cruz.

Morreu — e quem diria! — p'ra Viver,
e a nós vida nos dar, os pecadores,
Vida da nossa alma — esp'rituais flor's,
Viver, e bem sofrer, p'ra Deus amar,
Deus possuir, alegre, docemente,
— Felicidade sem par! —
Na Verdadeira Vida, eternamente!

Tal qual o meigo Jesus,
Levemos a nossa cruz
Até o calvário, ao cimo!
E que nos sirva de arrimo
O exemplo do Senhor,
Que, no Seu tão grande Amor,
Nos libertou,
Nos resgatou,
Nos salvou!

Ó Jesus!, sempre nos tragas,
Nas Tuas Benditas Chagas,
A Salvação,
E o perdão,
da Tua Cruz dimanado,
Pois foi Nela, bem sentido,
E por nós tão ansiado,
Que o Perdão abençoado
A Vosso Pai foi pedido!

Cruz de Cristo, do Resgate,
da Santíssima Paixão,
Teu Poder jámais se abate,
Pois Tu és a Cruz de Deus,
Que nos conduz para os Céus,
Cruz de Paz, Cruz de Perdão!

QUADRIGA DE APOLO

Vem, meu Amor, antes que o sol desponte!
A noite expira, e um halo cristalino,
Cor de morango bravo e de ouro fino,
Tinge, a Levante, a faixa do horizonte!

Vem, meu Amor! Agora sobre o monte,
Com sua boca fresca de menino,
O Sol já cantal e canta, ao longe, um sino...
E canta a toutinegra... e canta a fonte!...

Vem, meu Amor! Vem ver como a Quadriga
Do Sol dá cor à rosa, e aloura a espiga,
E aquece os nus, e embraga toda a gente!...

E como abraça o vale e as montanhas
E lhes fecunda a seiva das entranhas
Para o Milagre eterno da Semente!...

Carlos de Moraes

1.º prémio do Soneto no Torneio Literário Corporativo, promovido pela F. N. A. T. cuja distribuição de prémios teve lugar no dia 21 do corrente num sarau realizado nas salas da Casa do Alentejo, em Lisboa.

Temas Filosóficos O CRITICISMO DE KANT

A Crítica da Razão Pura

(Continuação)

3) Dialéctica Transcendental

A 3ª parte da Crítica da Razão Pura é defendida por Kant como o tratado das funções da razão.

Os grandes caminhos, que o conduzirão à Dialéctica, foram o problema da existência da Metafísica e, mais que tudo isso, a imperfeição na unidade das faculdades do conhecimento.

Com efeito, a sensibilidade reduzira à unidade das intuições as impressões sensíveis, moldando-as nas formas a priori do espaço e do tempo, abrindo caminho à Estética Transcendental. Por outro lado, o entendimento reduzira à unidade do juízo as instruções sensíveis, com a aplicação dos conceitos a priori, originando a 2ª parte da Crítica da Razão Pura, ou seja, Analítica Transcendental.

Ora, para acabar a obra do entendimento, faltava aos próprios juízos a mais alta unidade que é possível, a ser desempenhada pela razão, que reduzirá o juízo à unidade da ideia, o que a final é a essência da Dialéctica Transcendental.

Porém, a Crítica da Razão Pura levou o grande filósofo alemão a consequências algo contraditórias. Senão vejamos.

Se, segundo Kant, não pode haver conhecimento sem intuição, a consequência é que as ideias, representativas de coisas supersensíveis e passando além da experiência, não nos fornecem a existência real das mesmas coisas, nem da sua constituição íntima. São, portanto, princípios que regulam o conhecimento, mas nunca o constituem.

Onde, as nossas afirmações de carácter dogmático à cerca dos fenómenos psicológicos ou teológicos, não passarem de ilusões, que a crítica se encarregará de dissipar.

Teremos assim as chamadas antinomias, proposições, cujas contrárias podem ser defendidas com igual plausibilidade.

Consequências contraditórias que advêm da 1ª Crítica de Kant:

Quanto à alma, não conhecemos a sua natureza, nem, consequentemente, a sua distinção a respeito do corpo. Quanto ao mundo, há possibilidade de se defenderem teses contrárias acerca da sua existência, limitação e divisibilidade. Quanto a Deus, temos a possibilidade d'O ou não defender como causa ou substância do universo.

Como tentativa de evasão de Kant do ceticismo teórico, em que veio cair na Crítica da Razão Pura, surge a sua 2ª Crítica, ou seja, a Crítica da Razão Prática, que passaremos a estudar no próximo número.

(Continua)

Mário Fernando

MULHERES Semelhanças

«Há três espécies de mulheres neste mundo: a mulher que se admira, a mulher que se deseja e a mulher que se ama. A beleza, o espírito, os dotes da alma e do corpo geram a admiração. Certas formas, certo ar voluptuoso criam o desejo. O que produz o amor não se sabe; é tudo isto às vezes, é mais do que isto, não é nada disto. Não sei o que é; mas sei que se pode admirar uma mulher sem a desejar, que se pode desejar sem a amar. O amor não está definido, nem o pode ser nunca. O amor verdadeiro, que as outras coisas não são isso».

«São os dois entes mais parecidos da natureza, o poeta e a mulher namorada; vêm, sentem, pensam, falam como a outra gente não vê, não sente, não pensa nem fala. Na maior paixão, no mais acrisolado afecto do homem que não é poeta, entra sempre o seu tanto de vil prosa humana: é liga sem que se não lava o mais fino de seu oiro. A mulher não; a mulher apaixonada devéras sublima-se, idealiza-se logo toda ela é poesia; e não há dor física, interesse material, nem deleites sensuais que a façam descer ao positivo da existência prosaica».

A. G.

EGOÍSMO

«Desgraçado daquele que nutre uma ambição egoísta, que a ela se entrega cegamente, e que julga obter assim o contentamento de espírito, porque quanto mais essa ambição se alimenta tanto mais insaciável se torna. Assemelha-se à aguardente que um ébrio toma, sob o pretexto de malar a sede: quanto mais bebe, tanto mais fogo sente no corpo. Uma ambição egoísta é um gnio fatal, e destruirá irremediavelmente».

«Ela roubará tudo o que for mais querido e doce na vida: Irá matando a alegria, fazendo desprezar os gozos da existência, oferecendo atraentes quadros de futuro, que não se converterão nunca em realidade. Oh! porque preço fatal os homens têm pago a sua insensata ambição! Quantas tragédias não tem ela causado!»

O. S. M.

EDUCAÇÃO

«...A educação embrandece pelas duras; amacia mãos ásperas; dá graça e doçura aos olhos de pouca luz; faz interessante a face pálida e afáveis os lábios descolorados; põe

a candura da bondade do coração da fronte que não é alva; faz elegante o corpo que não é airoso, amável o que não é lindo, engraçado o que não é formoso».

CASA SOUSA
RUA 19 N.ºs 213 A 215 — ESP. NHO
Telefone 99

Papelaria e Livraria
Livros escolares e
literários — Artigos
de escritório, pos-
tais ilustrados, cartas de
logar, artigos para pintar,
pastas e carteiras em
couro — NOVIDADES

J. Maveina de Sousa Júnior

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos
desejando-lhes **MUITO BOAS FESTAS**

Alfaiataria SOARES
Rua 33 — Sales — ESPINHO

Executam-se com
a máxima perfei-
ção e rapidez to-
dos os trabalhos
para homem, senhora e
criança

José Tomás Alves Soares

Agente da Cooperativa **MORADIA PORTUGUESA S. A. R. L.**
Rua de São do Bondeiro, 245-2ª-Div. — Telef. 23054 — PORTO

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

Casa Primeiro de Março
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 625
ESPINHO (Ao cimo da Feira)

Almôços e Jantares
Vinhos verdes e
maduros das me-
lhores procedências.
Tabacos e Retalho

Manuel Rodrigues de Almeida

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejando-
lhes **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO**

Confeitaria Ideal

Paz e alegria espiritual
é o que deseja a todos os Ex.ºs
Clientes e Amigos
o Proprietário

Cerralharia Moderna
CASA FUNDADA EM 1925
Lugar da Estrada d'Anta
ESPINHO

Construção e repara-
ção de máquinas atri-
cotas e industriais
Soldadura a autogê-
nio e eléctrica — Construção
Civil e Artística

Manuel da Couta Vieira

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes
BOAS FESTAS DE NATAL e um próspero ANO NOVO

Fábrica de Tapeçarias e Cordoaria
Silvalde — ESPINHO

Fabrico esmerado de
tapetes, capachos, pas-
sadelras, carpetes, etc.

Heliodoro Pereira da Silva & C.º

Deseja aos seus estimados Clientes **BOAS FESTAS e um FELIZ ANO NOVO**

Ourivesaria e Relojaria
PINHO
Rua 14 n.º 689 — ESPINHO

Merccaria Santos
Rua 22 N.ºs 513 e 515
(Defronte dos Paços do Concelho)
— ESPINHO —

Albino Oliveira dos Santos

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes **NATAL FELIZ e um próspero ANO NOVO**

GOAL

Sabino de Oliveira
Casa especializada em comidas e bebidas
Rua 23 N.º 94

Merccaria, Vinhos e Cereais
Telefone 101 — Espinho
Rota — ESPINHO

JOSÉ FERRERIA DA SILVA (Mão)

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes **BOAS FESTAS e ANO FELIZ**

Fábrica de Escova-
ria fina e Pincelarias

Escovas e Vassou-
ras de Piaçaba

Couto, Irmãos & Rocha, L.da
Importadores — Exportadores

Estrada d'Anta — Telefone, 1 — ESPINHO

Quem conta um conto...

(Continuação da 3.ª página)

A linda Judite, o que eu queria era a beleza matuquinha da Judite dentro da minha alma e a minha alma triste ficaria melhor, mais e mais juvenil; a sua boquinha na minha, os seus olhos nos meus olhos, sempre, toda, querida, amada, num beijo que não fosse beijo — que o melhor beijo é o que se não dá; — numa loucura toda alegria, num safo todo belo, original, novo, sentido, único!

E arriquetel, num galanteio banal, para dizer algo, para não dizer tudo aquela criança embolada ainda pelo termo amor de mãe:

— Judite: com essa pobreza não se não vê que fica mais linda? Nunca lhe disse que parece uma boneca? Não gosta de ser bonita?

E ela, graciosamente, inédtamente! — Não...

Eu não queria ouvi-la mais, não mais queria falar-lhe.

O seu olhar dilatado, tudo o que pode ouvir-se de melhor nesta vida, era nele que se reuniram todos os dizes graciosos de repariga, todos os ineditismos da mulher que começa a ser mulher!

A mãe, discretamente, como pre'exto, numa pressa dum serviço caseiro, num velado «com licença», retirou-se. Disse à Judite dos meus sonhos que já estava uma repariguinha casadoira — e que bom seria... casá-la... casá-la eternamente com o seu todo ingénuo, sempre assim, flor branquinha, sem se desfolhar, até morrer!

Falei de amor, — eu... àquele amor; de «falar p'ra ela», à noite já lho dissera, pois eu voltaria, vê-la-la outra vez, mais vezes, muitas vezes! E porque não, que pensasse — porque não,

Colladita, a colladita, na greca ingénuo de quem não ama ainda, de quem não conhece o amor e o clima, de quem não sabe do ódio e da mentira, do franski e da paixão; nos alvos pensamentos da sua cabeleira fresca, respondia assim, humildemente, serenamente, curiosamente:

— «Se o senhor fala p'ra bem... e eu... depois de arrecedida pudesse ir ao Porto... Se me levasse... Isso sim!... Nunca... nunca lá fui...»

O Porto!... — A fascinação... do Porto!...

Obi coisa terrível e fascinante, coisa abençoada e perigosa: a ingenuidade querida dos três lustros e pouco dum flor da aldeia!

Como eu lhe lia no rosto a alegria que lhe ia na alma!

Ter o seu derrick, ter um conversado, ter um noivado feliz e desouidoso, survar-se deliciosamente aos pés de Deus, num matrimónio santo e amigo unir-se ao braço forte e másculo dum homem e... ir ao Porto!...

Judite!!! Judite da minha fantasia e dos meus doirados senos! Passel, fica-o sabendo, um mundo de momentos felizes junto de ti, aspirando a tua graça, sentindo o carinho do teu olhar, anelando, no teu coraçãozinho de ouro, uma linda aurora de amor!

Judite! — Judite, só eu embalo constantemente no pensamento esta ideia firme, esta creteza granie, só minha, só tua, de que o teu querido e caprichoso corpinho foi para mim uma cántiva especial da mãe de Deus, para o olhar com frescos e com elestar, sonhar muito, afagado sempre no voludino manto em que a sua poesia me envolteu!...

ELECTRO-CENTRAL

Montagem e reparação de instalações eléctricas, Reparação e bobinagem de todos os motores e aparelhos eléctricos. Instalação de tudo ao público de todo o material para electricidade. Utilidades eléctricas em todos os géneros.

Joaquim Ferreira Dias

Rua 14-503
ESPINHO

Deseja aos seus prezados Clientes e Amigos **Festas muito alegres e um Ano Novo próspero.**

Depósito de Materiais de Construção Civil e Bragança

V.ª de José de Brito Paula

Rua Dezanove, 450 460
ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes **Boas-Festas e um Novo Ano próspero e Feliz.**

TABACARIA ROMEU

Rua 19 n.º 299 a 301
ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes **BOAS-FESTAS e um NOVO ANO próspero e Feliz.**

Ouro-Frata
Jóias-Relógios

AGÊNCIA OFICIAL
“OMEGA”

A CONHECIDA
OURIVESARIA DA PRAÇA
V.ª de Manuel Correia de Oliveira

Angulo das ruas 18 e 23 Telef. 310 ESPINHO

Apresenta cumprimentos de **BOAS-FESTAS** aos seus Ex.ºs Clientes e augura-lhes um **NOVO ANO** repleto de felicidades.

FARMÁCIA TEIXEIRA

Laboratório Vermifugo Teixeira

Desejam aos seus estimados clientes **Boas-Festas e um Novo Ano próspero e Feliz.**

Peixaria Central

Telefone 346
ESPINHO

Deseja aos seus estimados clientes **BOAS FESTAS e um Novo Ano Próspero e Feliz.**

CASA JOSÉ MIGUEL

Um dos estabelecimentos que honram Espinho é a **Casa José Miguel** — no ângulo das ruas 20 e 15 — cujo edificio foi construido para esse fim. Recebendo directamente de sua fábrica e congéneres os respectivos lanifícios cujos padrões de bom gosto são escolhidos por técnicos especializados, é uma casa que tem a preferência do Comércio e do Público em geral

Visite-a no seu próprio interesse

UNÃO COMERCIAL DE ESPINHO

Passa-se, com todo o recheio existente com secções de Mercaria, Armazém, Torrejão e Pensão, situado no ângulo das Ruas 18 e 19, instalado em prédio amplo e moderno, considerado indiscutivelmente o melhor estabelecimento desta Vila, adaptável a qualquer ramo de negócio

Passa-se por metade do seu valor
Falar ao Agente Predial

Napoleão Domingos da Silva
Rua 8 N.º 757 — Telef. 354

Espinho

Chegaram as famosas

“PFAFF”

A Maravilhosa Máquina de Costura Alemã

A venda: OURIVESARIA CONFIANÇA — Rua Dezanove
CASA MIXTA — Rua Vinte e Três

Farmácia Paiva
Rua 19 n.ºs 319 a 323 — ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes **BOAS FESTAS e próspero Ano Novo**

LOUÇARIA GUERREIRO

Ferreira & Couto
TELEFONE, 365

Ruas 19 e 16
ESPINHO
Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes **Boas-Festas e um Novo Ano feliz e próspero**

Casa Papagaio

Joaquim Alves de Sousa

MERCEARIAS FINAS, — VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS — ÁGUAS MINERAIS, ETC.

Rua 14 N.º 918 a 922
Telefone 337
— ESPINHO —

RAMOS DE NOIVA
e todos os trabalhos em flores artificiais e secantes

“ORCHIDEA”

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes **BOAS-FESTAS e um ANO NOVO MUITO FELIZ**
Rua 23, 314 ESPINHO

SÓ POR MAIS ALGUNS DIAS

A liquidação de toda a existência da **CASA PORTUGAL** da Rua 19 N.º 396, em Espinho, constando de Papelaria, Livraria, Artigos Religiosos e para Brindes, Pastas, Carteiras, Perfumarias, Artigos de Toilete, etc., etc., etc., continua na Rua 16 (em frente aos Bombeiros V. Espinhenses). **DESCONTOS DE 10 a 50%**. Interessaria a comerciantes e particulares.

SEMANA DA MÃE

GUERRA? CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

(Continuação da 1.ª página)

de Dezembro. As filladas da Mo-... de Portuguesa Feminina de Es-... prestaram homenagem a Nossa...

Depois o Sr. Abade de Ants, sem-... pronto e amigo, dirigiu a todas... relativas ao dia e à missão...

No dia 10, num ambiente de ternu-... foram entregues pelas filladas do... no Colégio de N.ª S.ª da...

Esta festa decorreu no meio de... festa que é própria da gente moça... de felicidade não deli-

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Quando o pobre, mormente... nesta quadra, bater à nossa por-... não o deixemos ir embora...

Sim: Guerra! Façamos nós em Portugal, também a «nossa» Guerra!

Nesta quadra caridossíssima do Natal, dar uma esmola, dar um agasalho...

A Guerra principal no nosso País deve ser essa!

Quando o pobre, mormente nesta quadra, bater à nossa porta...

Lembre-mos hoje e amanhã, mais do que nunca, dos que não têm lar...

Sirá esta a melhor arma dos portugueses — a Caridade! —, a melhor arma contra as ideias subversivas...

Guerra à Fome, que esdalgos vãos não querem saber de filosofias políticas ou de debates parlamentares.

Façamos a Guerra Portuguesa, a Nossa Guerra, esta bem entendida Guerra — que nos levará à tão almejada «Paz na terra aos homens de boa ventade».

recido para o nosso cofre de caridade «Defesa de Espinho» tem mandado confeccionar, anualmente, umas vezes pelo Natal e outras pela Páscoa...

António Gaspar da Silva, de 8 anos, filho de Manuel Paulino e Clementina Rodrigues Zagal; Mário de Jesus Lapa, de 10 anos e Fernando de Jesus Neto, de 9 anos...

António Dias da Assunção, de 7 anos, e Rosa da Assunção de 1 ano, filhos de Emília da Assunção; José S. Magalhães Galé, filho de Madalena P. da Graça; António S. Magalhães, de 12 anos...

A carência de espaço obriga-nos a omitirmos os nomes de outros contemplados de ambos os sexos.

Acabamos de receber a senha do C. F. relativa à remessa de 20 metros de fazenda enviada pelo sr. José Rodrigues Trindade...

A este prezado assinante e amigo dos pobres de Espinho agradeceremos os nossos agradecimentos e desejos de um Natal feliz.

Expediente

Presentes diversas circulares do Governo Civil de Aveiro, que foram lidas, tendo-se delas tomado o devido conhecimento.

Presente um officio da firma Rebelo & Dias, adjudicatária da empreitada de Arranjo da Avenida S., a pedir para substituir por fiança bancária os décimos relativos à última fase retidos na Câmara...

Presente outro officio da mesma firma, em resposta às medições efectuadas pelo Chefe da Repartição Técnica da Câmara, relativas à 1.ª fase da obra de arranjo da referida artéria...

Presentes duas propostas, entregues pelo Chefe da Rep. Técnica, para arranjo da caminheta de obras, tendo a Câmara deliberado delegar no Senhor Presidente para se efectuar a adjudicação...

Presente uma carta de José Carlos Fernandes, desta Vila, a pedir uma taxa para uma corrida de bicicletas motorizadas, tendo sido deliberado não atender a pretensão...

Presente um officio do Presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores sobre a remessa do subsídio de 5.000\$00 para a iluminação do Bairro, tendo a Câmara ficado ciente.

Presente uma circular da Direcção do Instituto Nacional de Aes. aos Tuberculosos, a remeter 100 selos anti-tuberculosos da Campanha do Natal de 1950...

Presente um officio do Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, a pedir a isenção do pagamento do imposto de prescrição de trabalho para 2 lavradores da dita freguesia...

Presente um officio do Eng.º Director Geral dos Caminhos de Ferro, a informar a não inconveniência da colocação dum candeeiro de iluminação pública no ponto de acesso à parte superior para peões no terreno da dita Companhia...

Presente um officio da Direcção da Associação Humanitária dos B. V. Espinhenses, fazendo uma exposição acerca da isenção do pagamento de licenças de bailes a realizar no antigo Teatro Aliança...

Presente um officio do Veterinário Municipal, a pedir a inclusão no orçamento ordinário para 1951 de 2.400\$00 para aquisição de fatos de ganga aos magarefes e reventes do Matadouro...

Presente um officio de Fernando de Almeida, a solicitar dois subsídios para uma «Agenda de Campismo», da sua autoria, tendo-se verificado não ser possível conceder-se tais subsídios...

Presente uma carta do Francisco Pereira Ramos, fazendo uma exposição sobre o aumento da renda do prédio que lhe pertence e onde estão instaladas as escolas de Guetim...

Presente um officio do Veterinário Municipal, apresentando estudo sobre a forma de exploração do terreno rústico junto ao Matadouro Municipal...

Presente um officio do Eng.º Chefe da Rep. Técnica, em referência a uma deliberação da Câmara para que o mesmo concretizasse uma sua informação sobre o acréscimo de trabalhos efectuados na construção dum fontanário em Cassufas...

Presente um officio do Eng.º Chefe da Rep. Técnica, à cerca dos trabalhos efectuados na Secção de Finanças do Concelho pelo empreiteiro Joaquim Gomes Guerra...

Presentes dois officios. um do Colégio de S. Luís e outro do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, a comunicar os nomes dos alunos com direito aos prémios escolares instituídos pela Câmara...

Foram tomadas as seguintes deliberações: a) Aprovação do 2.º orçamento suplementar do ordinário para o ano corrente dos Serviços Municipalizados;

b) Delegação no Presidente para fazer a adjudicação para as propostas para o fornecimento de impressos para os diversos serviços municipais à tipografia que mais baixo preço tenha feito por espécie de impressos;

c) Aprovação dum voto sentimento ao vogal do C. Municipal, António Das Coelho pelo falecimento de sua mãe;

d) Pagamento dos vencimentos e salários ao pessoal camarário no dia 22 de Dezembro;

e) Transferência da feira semanal, que este ano recaí nos dias do Natal e Ano Novo, para o sábado anterior;

f) Sanção da proposta do Vice-Presidente relativa ao aluno que no ano lectivo corrente deve beneficiar da bolsa de estudo, instituída pela Câmara;

g) Aprovação do concurso e caução de encargos para a realização das obras de adaptação dum prédio da R. 16, a quartel provisório da Polícia;

h) Aprovação do programa de Concurso e Caderno de Encargos para a obra de acabamento do canal municipal;

i) Nomeação do candidato, classificado em 1.º lugar no concurso de habilitação ao lugar vago de escriptorário de 3.ª classe do quadro privativo da Secretaria Municipal, ou seja, Carlos Pinheiro de Moraes;

j) Adjudicação à Empresa de Construção Civil de Espinho, Lda., das obras a realizar na Escola Masculina n.º 1, desta Vila;

k) Suspensão da proposta para a obra de adaptação dum prédio da R. 16, a quartel provisório da Polícia, pela mesma Empresa;

l) Adjudicação à mesma firma das obras de acabamento do canal municipal;

Tipografia Espinhense Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um Natal muito feliz.

manal, que este ano recaí nos dias do Natal e Ano Novo, para o sábado anterior;

g) Aprovação do concurso e caução de encargos para a realização das obras de adaptação dum prédio da R. 16, a quartel provisório da Polícia;

h) Aprovação do programa de Concurso e Caderno de Encargos para a obra de acabamento do canal municipal;

i) Nomeação do candidato, classificado em 1.º lugar no concurso de habilitação ao lugar vago de escriptorário de 3.ª classe do quadro privativo da Secretaria Municipal, ou seja, Carlos Pinheiro de Moraes;

j) Adjudicação à Empresa de Construção Civil de Espinho, Lda., das obras a realizar na Escola Masculina n.º 1, desta Vila;

k) Suspensão da proposta para a obra de adaptação dum prédio da R. 16, a quartel provisório da Polícia, pela mesma Empresa;

l) Adjudicação à mesma firma das obras de acabamento do canal municipal;

m) Aprovação da nova postura sobre registo de cães e sua policia;

n) Aprovação do Regulamento para a cobrança do imposto sobre bilhares, casinos e outras casas de recreio, incluindo as destinadas à exploração regular da industria de espectáculos;

o) Aprovação do Aumento do vencimento do carcereiro municipal;

p) Aprovação da minuta das condições de venda ao público de energia eléctrica em baixa tensão, no concelho de Espinho;

Requerimentos Diversos: Presente novamente um requerimento do Dr. Alexandrino Rodrigues da Costa, a solicitar vistoria ao seu prédio da R. 18, tendo sido deliberado mandar-se cópia ao impetrante do referido auto, ficando o processo a aguardar o que aquele entender por bem requerer.

Presentes diversos requerimentos a solicitar alvarás sanitários

tendo-se seguido os trâmites legais. Presente novamente o requerimento de José da Silva Miranda, a solicitar autorização para engraxar em 2 espaladas de café da vila, tendo a Câmara deliberado abster-se de considerar o requerido.

Presentes diversos requerimentos, a solicitar a compra de terrenos para jazigos ou sepulturas e transiadação de ossadas, tendo a Câmara deliberado aprovar o requerido, o observado os trâmites legais.

Presente um requerimento de José de Oliveira Salvador, a solicitar vistoria a um seu prédio da R. 8—497, tendo a Câmara deliberado nomear uma comissão de peritos para o efeito.

Obras: Presentes, além de outras, vários alvarás de habitalidade, aos quais foi dado o fim conveniente; bem como diversos processos de obras, que foram mandados arquivar.

Obras Novas: Foram presentes e deferidos, segundo a condições impostas pela Rep. Técnica, os seguintes requerimentos para obras novas: de D.ª Juliana Pereira da Silva, Joaquim Fernandes Ventura, Leon Petit, Adriano Pereira Lopes, Armando Gomes, Carlos Maria Domingues Pereira, Manuel dos Santos, Joaquim Domingues Gomes.

Obras Pequenas: Presentes vários requerimentos, a solicitar licença para obras pequenas, tendo a Câmara deliberado deferir, de harmonia com a informação do Eng.º Chefe da Rep. a Obras.

Casa Pequena: Aluga-se de 4 divisões, e quintal renda barata, Napoleão Silva, Rua 8—757—Espinho

Compra-se: Casa devoluta com 6 a 7 divisões. Carta a Redacção às iniciais F. F.

Cartões de Boas-Festas — Participações — Calendários e folhinhas

TIPOGRAFIA ESPINHENSE lembra aos seus estimados clientes que costumam honrá-la com as suas ordens nesta quadra do ano, para não deixarem para a última hora as suas encomendas, a fim de evitarem demoras sempre aborrecidas.

Vestir os nus... Graças à generosidade de doadores industriais de lanifícios, e dedicados amigos do nosso jornal — os sr. José Miguel e José Rodrigues Trindade, — que têm detectado as fazendas, e aos doativos em dinheiro que alguns velhos assinantes nos tem ofe-

GRANDE EXTERNATO PARA MENINAS NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA TELEF. 21—OVAR Parque Almeida Garret—OVAR Lotação autorizada 250 alunas Primário—3.ª e 4.ª classes admissão ao Liceu ao Com. e Indústria CURSOS Liceal—1.ª e 2.ª ciclos—(1.º ao 5.º ano) Comercial—Ciclo preparatório do Ensino Técnico (1.ª, e 2.ª ano comere.) Curso especial de Esteno-Dactilógrafas (1.ª, 2.ª e 3.ª ano) Especiais de Francês, Inglês e Alemão